

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Livro do professor

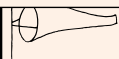


O MÉTODO DE PEPE CHEVETTE

Maria Paula Zurawski
Organização

OBRA LITERÁRIA DE LAURA ERBER,
ILUSTRAÇÕES DE HERBERT LOUREIRO

BIRUTA



SUMÁRIO

Objetivos deste material	3	PARTE III – Literacia familiar	22
Ficha técnica do livro.....	4	Sugestões complementares para o/a professor/a, com bibliografia comentada	24
PARTE I – Carta ao professor e à professora.....	5	Referências bibliográficas	26
A autora	5	Sobre a organizadora	27
O ilustrador.....	6		
Por que <i>O método de Pepe Chevette</i> ?.....	6		
Relação entre texto e imagem.....	7		
Temas contemplados em <i>O método de Pepe Chevette</i>	7		
O gênero literário	8		
<i>O método de Pepe Chevette</i> e sua conexão com a BNCC.....	9		
PARTE II – Propostas de atividades.....	10		
Pré-leitura.....	10		
Sugestão de atividade 1.....	11		
Sugestão de atividade 2.....	11		
Leitura.....	12		
Sugestão de atividade 3.....	12		
Sugestão de atividade 4.....	13		
Sugestão de atividade 5.....	14		
Sugestão de atividade 6.....	15		
Sugestão de atividade 7.....	16		
Pós-leitura	18		
Sugestão de atividade 8.....	18		
Sugestão de atividade 9.....	19		
Sugestão de atividade 10.....	19		
Sugestão de atividade 11.....	20		
Sugestão de atividade 12.....	21		

OBJETIVOS DESTE MATERIAL

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor é um material de apoio para as situações de leitura e de trabalho a partir da obra literária *O método de Pepe Chevette* e tem por objetivos ajudar professores e professoras a:

- conhecer obras literárias com qualidade e temas relevantes para a faixa etária do Ensino Fundamental – 4º e 5º anos;
- preparar-se para a leitura pelas, para ou com as crianças;
- planejar atividades a partir do conteúdo da leitura da obra;
- promover situações de contato com a família através da leitura.

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e com a Política Nacional de Alfabetização para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

FICHA TÉCNICA DO LIVRO

Livro: *O método de Pepe Chevette*

Autora: Laura Erber

Ilustrador: Herbert Loureiro

Editora: Biruta

Local e ano de publicação: São Paulo, 2021

Número de páginas: 68

ISBN: 978-65-5651-033-0 (professor)

Categoria: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Gênero: Conto

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Diversão e aventura; Escrita literária.

Sinopse: *O método de Pepe Chevette* conta a história de Pedro Chevette, o Pepe. Quem a narra é um amigo ou uma amiga de Pepe, que o conhece bastante bem. No início do livro, não sabemos se o narrador é uma menina ou um menino. Os personagens são o próprio Pepe, no papel principal, o professor Monza, antigo professor da turma, e a nova professora da escola, a senhora Opala Fuks. Além deles, na história aparecem também os pais do Pepe e a avó dele, Elvira Chevette, que infelizmente já morreu. A ação se inicia quando as aulas recomeçam depois das férias. Pepe está muito triste pela morte da avó, de quem era bem próximo. Ele se apavora quando a nova professora pede à turma que escreva uma redação e parte à procura de um método pessoal que lhe permita dar conta da tarefa.

PARTE I - CARTA AO PROFESSOR E À PROFESSORA

Caro professor, cara professora,

É um prazer conversar com você. Afinal, nosso assunto é privilegiado: vamos falar de literatura para crianças. É por meio da sua atuação que a relação das crianças com este livro vai acontecer. E tal responsabilidade poderá levar as crianças a uma aventura inesquecível.

Um livro é um *lugar* que se deve alcançar por meio da leitura. Escolher este lugar é a primeira etapa da aventura. Para onde queremos levar as crianças? Você, como um/a guia e parceiro/a mais experiente, deve trilhar essa jornada primeiro.

Todos sabem bem que o/a professor/a deve ser, ele/a próprio/a um/a leitor/a e deve conhecer bem a obra que será apresentada, já que o livro será um companheiro das crianças durante certo tempo. É como se você fosse realizar, antes das crianças, uma expedição ao local que em breve visitarão juntos. Assim, é possível planejar o caminho, saber onde estarão as vistas ou paisagens mais bonitas ou as mais perigosas, decidir onde vão descansar, onde serão feitas as refeições, onde será acesa a fogueira para as conversas e de quais outras histórias vocês poderão se lembrar ao longo da viagem.

Ao visitar este livro-lugar antes das crianças, é importante fazer uma espécie de diário de viagem para anotar seus próprios sentimentos, impressões, ideias que aparecem, lembranças, memórias e desejos que a leitura pode suscitar. Desses sentimentos e ideias podem surgir inspirações para o aprofundamento, atividades, desdobramen-

tos e sugestões para outras leituras.

Além disso, há também o entusiasmo em preparar o caminho para um grupo de crianças que você certamente conhece bem: sabe do que gostam, do que não gostam e como poderá lhes agradar ou apresentar desafios.

Os livros devem fazer sentido para as crianças. Assim, para sua leitura, continuam valendo as recomendações que se costuma fazer desde a Educação Infantil: eles devem ser usados, manuseados, lidos em voz alta; devem estar ao alcance das crianças para que possam acessá-los em momentos livres ou nos intervalos entre uma atividade e outra. Assim, a biblioteca da sala deve ser constantemente alimentada, e a da escola deve ser uma zona franca. Além disso, as crianças poderão levar livros para casa e compartilhá-los com a família, ouvindo a leitura feita por aqueles com quem vivem, ou elas próprias poderão ler para seus familiares.

Um bom livro não oferece apenas uma boa história, mas possibilita trocas, pesquisa, aprendizagem: termina-se o livro, iniciam-se as conversas!

As histórias são refúgios, são portas abertas para outros mundos, oferecem diálogo, conselhos e sugestões.

Vamos iniciar a aventura?

A autora

Laura Erber é escritora, ensaísta, artista e também professora. Nasceu no Rio de Janeiro em 1979, e hoje vive em Copenhague, na Dinamarca. Foi professora do departamento de Teoria do Teatro da Unirio. Formou-se em Letras, com doutorado em Literatura

pela PUC-Rio, e foi escritora em residência na *Akademie Schloss Solitude* de Stuttgart e no *Pen Center* de Antuérpia. Publicou contos e ensaios em diversas revistas e tem publicados alguns livros de poesia, entre eles *Insones* (7Letras, 2002) e *Os corpos e os dias* (Editora de Cultura, 2008), finalista do *Prêmio Jabuti* na categoria Poesia. É autora também de *Ghêrasim Luca* (Eduerj). Em 2012, fez parte da lista dos vinte melhores jovens autores brasileiros da revista *Granta*. Entre suas obras para o público infantojuvenil destacam-se *Nadinha de nada* (Companhia das Letrinhas, 2016), *Haikai: o sapo que não sabia* (Zureta, 2016) e *O incrível álbum de Picolina, A pulga viajante* (Peirópolis, 2014), os dois últimos em parceria com Maria Cristaldi.

O ilustrador

Herbert Loureiro nasceu em Maceió e vive em São Paulo desde 2015. É ilustrador desde criança. Nem ele lembra direito quando começou a sua paixão por desenhar, diz que é uma coisa que acontece “desde sempre”. O desenho é sua forma de expressão, que reflete muito quem ele é e funciona como uma forma de falar sobre si. Seu traço “tortinho” inconfundível e o humor peculiar estão nas ilustrações de livros, mas também em estampas de tecidos, coleções de tatuagens, revistas, capa de discos e cartazes de *shows*. Sua história é parecida com a de Pepe Chevette na escola, pois foi ainda no colégio que Herbie descobriu que podia trabalhar com o que mais gostava de fazer, quando um professor viu seus desenhos no caderno e o convidou para ilustrar seu livro. Depois disso, um universo se abriu.

Herbert reconhece que ser alagoano confere a ele uma qualidade única. Em seus trabalhos, que misturam desenho e escrita, gosta de usar palavras de seu estado natal: “Acho que a palavra e o sotaque que eu coloco nos desenhos têm disso, de misturar uma tradição com uma individualidade e com coisas do mundo”.

Por que *O método de Pepe Chevette*?

A literatura oferece importantíssimos suportes e modelos para compreender e representar a vida interior, os afetos, as ideias, os ideais, as projeções fantásticas e também modelos para representarmos nosso passado, o de nossa gente, e o dos povos, a história (CESARINI e FEDERICIS, 1988).

O método de Pepe Chevette é uma história sobre crianças, contada por uma narradora criança. Pepe é um menino sensível e reflexivo, que está pensando intensamente sobre a vida num momento delicado, e quem nos mostra isso é sua amiga, que convive com Pepe e sua família há algum tempo. A menina gosta muito dele e observa as mudanças pelas quais Pepe vem passando com interesse e carinho.

Apresentar às crianças obras que tratam do cotidiano, de experiências que vivenciamos e que podem marcar profundamente uma pessoa é uma das mais belas possibilidades da literatura, presente nos grandes clássicos, na literatura moderna e também aqui, em *O método de Pepe Chevette*. Pepe Chevette está triste, tentando entender e se recuperar da saudade que sente de sua avó, que morreu recentemente após enfrentar uma longa doença. Pepe provavelmente acompanhou essa doença e viu sua querida

avó enfraquecer e morrer. Quando o ano letivo se inicia, Pepe está mudado e seus amigos percebem isso. Na escola tudo mudou também: agora as crianças têm uma nova professora, a senhora Opala Fuks, estranha e severa, bem diferente do antigo e simpático professor, o senhor Monza.

Os/as professores/as, eventualmente reconhecem nos/nas alunos/as mudanças de comportamento que muitas vezes estão ligadas a experiências e acontecimentos vividos fora da escola.

Eu também percebia que estava crescendo rápido demais naquele ano, podia até sentir meus ossos aumentando e espaços se abrindo entre o meu pulmão e o meu coração. Sentia coisas que não entendia, às vezes era como se estivesse tendo as sensações de uma outra pessoa. Crescer é complicado. (O método de Pepe Chevette, pág. 24)

Assim, se o tema “principal” de Pepe Chevette é o seu *método* e como o personagem chegou até ele, há uma “história dentro da história” que nos fala de crescimento, de amadurecimento, de sentimentos e de como as crianças passam a perceber as coisas: há uma mudança externa e outra mudança interna.

Todo/a professor/a sabe que o início do ano é uma época de expectativas e ansiedade para as crianças. Em *O método de Pepe Chevette*, algumas dessas ansiedades estão postas.

Mas é também durante a etapa da escolarização obrigatória que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes. Eles passam por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade

e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios. Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (Diretrizes Curriculares Nacionais, BRASIL, 2013, pág. 110).

Relação entre texto e imagem

A relação entre o texto e a imagem em *O método de Pepe Chevette* é bastante dialógica. As ilustrações conversam com o texto e o estendem, sugerindo situações e convidando as crianças a refletir sobre novos contextos para além dos que estão presentes na narrativa. Algumas das ilustrações também apresentam palavras e pequenas frases, ampliando o texto com pensamentos e observações que podem muito bem corresponder à imaginação e a questões formuladas pelo leitor à medida que ele avança na leitura. As ilustrações são irreverentes, pouco convencionais, combinando com o texto irrequieto e bastante reflexivo da obra. Elas também têm uma característica de humor e uma paleta de cores muito vibrante.

Temas contemplados em *O método de Pepe Chevette*

O método de Pepe Chevette dialoga, de forma lúdica e sensível, com questões que se apresentam às crianças nos 4º e 5º anos a partir dos seguintes temas:

Autoconhecimento, sentimentos e emoções – Os personagens e, especialmente, Pepe Chevette, encontram-se num momento desafiador de suas vidas e vivenciam transformações importantes de crescimento que podem causar estranhamento. A morte de uma pessoa querida, a tristeza decorrente e a necessidade de lidar com ela, bem como o desafio de encarar uma tarefa difícil também são situações enfrentadas pelos personagens.

Família, amigos e escola – A escola, a convivência com os amigos e os desafios das tarefas escolares são apresentados de forma muito sensível em *O método de Pepe Chevette*. A família e as relações das crianças com seus pais e seu modo de vida, que começam a ser olhados de maneira crítica, sem deixar de serem amorosos, também poderão ser identificados pelos/as leitores/as.

O mundo natural e social – Além da família e das relações mais próximas, são também temas de *O método de Pepe Chevette* sua ampliação para esferas mais abrangentes, como a vida e os sentimentos de professores, o trabalho e a exploração do entorno urbano. Pessoas com características e personalidades diversas, que podem causar estranhamento num primeiro momento, revelam-se interessantes e merecedoras de respeito e carinho.

Encontros com a diferença – As diferenças de estilo de vida e preferências, famílias não convencionais, professores e crianças com manias e jeitos muito particulares de viver e encarar desafios são

retratados de forma delicada e divertida pela autora. Também as ilustrações, não convencionais, chamam a atenção para diferentes padrões e para o fato de que todos podem conviver.

Diversão e aventura – A grande e divertida aventura apresentada em *O método de Pepe Chevette* é o próprio crescimento, a mudança de perspectiva, a estranha mudança que a perda de alguém querido provoca em nós. Uma aventura que leva os personagens do livro para dentro de si mesmos e novamente para fora, transformados.

Escrita literária – Além desses temas, *O método de Pepe Chevette* aborda a própria **escrita literária**, que é o grande desafio enfrentado por Pepe ao longo do livro. Aspectos do processo da escrita, como a busca por um tema, a angústia da criação, a procrastinação, bem como a descoberta de que mesmo os escritores profissionais enfrentam desafios semelhantes são apresentados na obra, convidando o leitor a fazer uma reflexão bem-humorada e original sobre sua própria capacidade criadora.

O gênero literário

Em relação ao gênero literário, *O método de Pepe Chevette* se insere no gênero conto. A história é uma narrativa relativamente curta, com um único conflito, apresenta poucos personagens, e a ação ocorre em um período de tempo limitado: passam-se poucos dias entre o primeiro dia de aula e a entrega da redação. Além disso, a história se desenrola em alguns poucos espaços: na

escola, na casa do Pepe, no ônibus e na casa de Turmalina.

A história é narrada em primeira pessoa, por uma narradora-personagem. No primeiro capítulo, ela situa os leitores sobre o que encontrarão ao longo da narrativa. Ela é um personagem que conhece bem de perto o Pepe; no entanto, os leitores só descobrem a identidade da narradora no final do livro. O/A professor/a pode aproveitar o momento para explicar a diferença entre os tipos de narrador que podem ser encontrados em gêneros literários como contos, novelas e romances.

Outro aspecto importante que caracteriza o conto é a estrutura de seu enredo: introdução, desenvolvimento do conflito e conclusão. *O método de Pepe Chevette* segue à risca essa construção. Dessa forma, somos introduzidos aos personagens e descobrimos as principais informações: que a vó Elvira morreu e que Pepe tem pavor de redações. O desenvolvimento do conflito se dá desde o primeiro dia de aula, no encontro com a professora Opala Fuks e, especialmente, no segundo dia, quando ela pede aos alunos a primeira tarefa de casa: uma redação. O problema está dado. A tensão continua com a busca de Pepe por um método que resolva o seu problema. O ponto alto acontece quando o personagem tem o *insight* de usar as palavras de outras pessoas para compor o próprio texto. Na resolução, a professora fica satisfeita, assim como Pepe e seus colegas. Então o surpreendente método de Pepe começa a ser usado pelos colegas.

Além do tamanho da narrativa, os contos se diferenciam do romance pelo desenvolvimento do foco narrativo. O romance aborda

a vida de vários personagens, concomitantemente com os conflitos que se desenrolam em torno do protagonista. No romance, a estrutura temporal também pode ser bem fluida, enquanto, no conto, até pelo tamanho do texto, não há tanta flexibilidade para a representação temporal.

O método de Pepe Chevette e sua conexão com a BNCC

O trabalho sugerido para o/a professor/a realizar com as crianças a partir da leitura de *O método de Pepe Chevette* poderá atender a várias das habilidades esperadas e estabelecidas na BNCC-EF para os 4º e 5º anos em vários componentes. Lembramos que as sugestões de atividades apresentadas podem, ainda, inspirar também novas propostas de trabalho com as crianças.

De modo geral, as atividades sugeridas neste material contemplam todas as dimensões que inter-relacionam as práticas de leitura e a reflexão sobre elas para os 4º e 5º anos, conforme a BNCC-EF, no eixo da **Leitura** do componente Língua Portuguesa.

Dentre essas dimensões, destacam-se especialmente as possibilidades de trabalho em:

- Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos (BRASIL, 2018, pág. 73);
- Estratégias e procedimentos de leitura (BRASIL, 2018, pág. 74); e
- Adesão às práticas de leitura (BRASIL, 2018, pág. 74).

Com relação às habilidades cujo desenvolvimento é esperado ao longo do Ensino Fundamental – do 1º ao 5º ano – em **todos os campos de atuação**, o trabalho proposto por este material se destina especialmente a:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Para a reflexão didática do/da professor/a, após cada grupo de sugestões de trabalho, serão apresentadas as habilidades que, conforme a BNCC-EF, relacionam-se às atividades propostas.

PARTE II – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

Nesta faixa etária, é esperado que as crianças já tenham desenvolvido alguma autonomia como leitoras e que possam ler sozinhas textos literários de seu interesse ou recomendados pelo/a professor/a. Porém, as situações de leitura compartilhada, de leitura pelo/a professor/a e de leitura em voz alta continuam sendo muito importantes por possibilitarem às crianças o aperfeiçoamento de sua competência leitora e por ampliar seu olhar sobre o mundo por meio da boa literatura.

Assim, como já foi mencionado na Carta ao Professor e à Professora, uma primeira e importante recomendação é que haja um preparo para a leitura e para o trabalho com o livro. Se a leitura vai ser realizada pelo/a professor/a, é muito importante que tenham sido feitas não apenas uma, mas algumas leituras prévias da obra.

Também é importante ler em voz alta para si mesmo/a antes de ler para as crianças. *O método de Pepe Chevette* tem um texto ágil, lúdico, e uma eventual leitura em voz alta para as crianças não poderá ignorar essa característica. Além disso, muitas vezes nos surpreendemos com alguma palavra desconhecida ou com alguma característica do estilo do autor que não pode nos pegar de surpresa quando lemos em voz alta (por exemplo, uma ironia, que exige determinada entonação expressiva para que faça efeito).

A forma como um adulto lê para uma criança influi diretamente em sua compreensão e, conseqüentemente, no desen-

volvimento de seu comportamento leitor: ler é um ato que deve fazer sentido.

A recompensa é ver as crianças recorrerem aos livros, interessar-se por eles, tentar ler sozinhos, perguntar ao/à professor/a o significado de uma palavra, etc. São atitudes que devem deixar todo docente orgulhoso de estar, junto com os alunos e as alunas, abrindo-lhes portas e possibilidades de ganhar o mundo.

Outro meio poderoso no processo de alfabetização é a leitura, à qual se segue a prática da escrita (art. 5º, V). A leitura pode introduzir-se bem cedo na vida infantil, com histórias lidas em voz alta pelos pais, cuidadores ou professores; mais tarde, já alfabetizada e em fase de aquisição de fluência, a criança passa à leitura autônoma de textos cada vez mais complexos e começa a expressar por escrito suas impressões. O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Devem atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica (PNA, BRASIL, 2019, pág. 41-42).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 1

O método de Pepe Chevette é um livro sobre o cotidiano: sobre escola, família, sentimentos, medos, perdas e amizades. As crianças certamente identificarão esses acontecimentos em suas próprias vidas.

Nesse sentido, antes de começar a história de Pepe Chevette, é possível criar um clima de antecipação, anunciando que em determinado dia, que pode ser combinado com as crianças, elas conhecerão um livro muito interessante.

O/A professor/a pode contar às crianças que já leu o livro e relatar sua experiência de leitura. Antes de começar a atividade, o/a professor/a pode levantar algumas questões:

- Vocês têm um amigo ou uma amiga querido/a?
- O que gostam mais nessa pessoa?
- Vocês já foram à casa desse amigo ou dessa amiga?
- Quais são as atividades que vocês preferem fazer na escola?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 2

Esta proposta de atividade pode ser feita coletivamente, numa grande roda, com toda a turma, ou em pequenos grupos.

O/A professor/a pode apresentar a capa do livro para as crianças e perguntar a elas sobre o que acham que é a história. A partir daí, as crianças podem criar um pequeno texto a partir de suas hipóteses, em duplas ou trios. Esses textos poderão ser compartilhados num mural ou *site* colaborativo, como o *padlet*®. Quando todos já tiverem chegado ao final da leitura do livro, as hipó-

teses podem ser retomadas e comparadas ao enredo real.

Habilidade da BNCC-EF, de Língua Portuguesa, que se relaciona com essa atividade:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Leitura

No 4º e 5º anos, é esperado que as crianças já tenham tido contato com muitos livros e desenvolvido comportamentos leitores importantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental. De qualquer forma, é importante que o/a professor/a tenha uma avaliação de seu grupo de crianças no que diz respeito aos aspectos a seguir:

- A autonomia de sua leitura: as crianças são capazes de ler alguns capítulos sozinhas. A avaliação da habilidade leitora pode ser realizada em períodos de leitura individual nos diversos espaços da escola, como na sala de aula, na biblioteca, ou ao ar livre;
- A necessidade da leitura silenciosa no ambiente escolar, em alguns momentos, acompanhadas, em seguida, de

boas conversas e leitura em voz alta sobre determinados trechos;

- A necessidade da leitura em voz alta para todos/as, já que, ao se ouvirem, as crianças podem perceber e aperfeiçoar sua competência leitora no que diz respeito à compreensão, à ênfase, à prosódia, à fluência, etc.

É importante avaliar e conhecer as possibilidades de leitura literária da turma: são leitores/as competentes para realizar a leitura autônoma de uma obra como *O método de Pepe Chevette*? Ou a obra será melhor aproveitada pelas crianças se lida em capítulos pelo/a professor/a, todos os dias ou a cada dois dias, num momento literário planejado sistematicamente? Esse momento pode acontecer no próprio ambiente da sala de aula, ou numa visita à biblioteca.

A depender das habilidades leitoras das famílias, é possível também planejar que alguns capítulos sejam lidos tanto a partir da sugestão anterior, quanto com alternância de capítulos para serem lidos em casa, com/ pela família.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes durante a leitura.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 3

O método de Pepe Chevette é um livro que apresenta as reflexões das crianças sobre o mundo e suas tentativas de entendê-lo e organizá-lo. Assim, os personagens eventualmente compartilham suas hipóteses de classificação de fenômenos, coisas e pessoas. A primeira delas diz respeito à classificação de pessoas criada por Pepe,

como no exemplo da página 8:

AS DUAS ESPÉCIES DE SAPIENS

O Pepe divide o mundo entre duas espécies de pessoas, a espécie Calma (Calmomilis Tranquila e Relax Sapiens) e a espécie Nervosa (Nervosium Estouradium Sacum Sapiens).

Ao chegar a esse momento da leitura, pode-se propor uma parada para perguntar às crianças:

- Vocês entenderam como o Pepe classifica as pessoas?
- Vocês conhecem alguém da espécie calma?
- Conhecem alguém da espécie nervosa?
- Podemos criar outras espécies além dessas duas?

Pode-se, então, propor:

- Uma pesquisa em enciclopédias ou textos de informação científica em que as crianças possam verificar como são escritas e organizadas as informações sobre classificação de animais, analisando a hierarquia das informações, o nome científico das espécies e sua descrição;
- Desenho de “espécimes” inventados pelas crianças;
- Criação de verbetes que os definam, utilizando os saberes adquiridos no tópico anterior. Por exemplo: descrever o tamanho ou formato, o comportamento (ele chora? dá gargalhadas? fica roxo quando está com raiva?); apresentam cheiro característico; onde gostam de viver, etc.;
- Por fim, pode ser realizado um mural para exposição com todas essas

informações e os desenhos dos espécimes.

Pode ser divertido também propor uma brincadeira ou jogo teatral em que as crianças se caracterizem como uma pessoa da espécie calma, da espécie nervosa ou das espécies que criaram. As crianças devem apresentar-se para os colegas, fazer uma caminhada pelo espaço do jogo, e, ao final dele, todos devem descobrir a qual espécie o jogador pertence.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 4

Outra tentativa de categorizar o mundo presente no livro é a proposta manifestada pelo professor Monza. O texto revela, de forma lúdica e casual, uma informação muito importante sobre textos literários. E essa é uma qualidade de *O método de Pepe Chetvette*, uma obra que convida as crianças a refletir sobre criatividade, escrita literária e a análise de obras literárias, conforme é possível perceber no trecho da página 14:

Bom, agora preciso começar a falar sobre o professor Monza, porque foi ele quem nos ensinou que existem dois tipos de história:

1. Histórias que contam apenas a história que estão contando.

2. Histórias que contam uma história que esconde uma outra história dentro dela.

Isso quer dizer que por baixo da história que se conta pode existir outra história, e essa história invisível pode ser mais importante que a história visível. Com toda a franqueza, eu não sei que tipo de história estou contando enquanto estou contando a história do Pepe.

A ilustração correspondente a esse trecho do livro (página 15) é também muito sugestiva e pode inspirar boas conversas. Aproveite para perguntar às crianças:

– O que será que o professor Monza quis dizer quando falou que existem histórias que só contam uma história e outras que contam uma história que esconde outra história dentro dela?

– Vocês conhecem histórias do primeiro tipo? Quais?

– E do segundo tipo? Quais?

– Vamos tentar responder à dúvida do narrador? Que tipo de história vocês acham que ele está contando em *O método de Pepe Chevette*? (Esta pergunta pode ser retomada quando a leitura chegar ao final: Que tipo de história o narrador estava contando ao narrar a história de Pepe?).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 5

O método de Pepe Chevette é um texto bastante poético. Podemos perceber isso pelas imagens muitas vezes utilizadas pelo narrador (que até então ainda não se sabia que se tratava de uma narradora). São comuns as passagens em que a autora utiliza imagens, produzindo sentidos figurados por meio de comparações. Algumas dessas imagens são muito poderosas, conforme os trechos abaixo das páginas 26, 30 e 38, respectivamente:

O cheiro era bisonho, nem exatamente ruim nem exatamente bom, mas quando a gente chegava bem perto dele pra dar um abraço ou um beijo era como se entrássemos numa floresta com um riacho passando e passarinhos saindo do ninho para o primeiro

voo da primavera.

O problema é que a saudade às vezes pesa toneladas difíceis de carregar. Era o que o Pepe achava e sentia, e naqueles primeiros dias de aula era como se estivesse arrastando uma baleia desmaiada ao longo de uma praia.

Quando o Pepe se sentava diante do papel para escrever uma redação, as ideias ou evaporavam feito sorrisos de alguns adultos, ou se transformavam em vaga-lumes, como nas fábulas de crianças menores do que você ou eu. Se tentasse agarrar uma ideia luminosa e voadora, quando finalmente a capturasse iria ver que ela não tinha nenhum brilho, nenhuma luz, era uma ideia boba e meio mortinha, sem real encanto.

A proposta é fazer esse exercício imaginativo-literário com as crianças, sugerindo que se lembrem de situações, reais ou não, e criem imagens que traduzam sentimentos ou sensações. Vale ressaltar que essa abordagem pode ser mais sensível à realidade de algumas crianças e pode despertar comportamentos imprevisíveis; o/a professor/a precisa estar preparado/a para acolher as crianças nessas situações.

Quando abraço minha avó é como se...

Quando estou triste é como se...

Quando me perdi da minha mãe no supermercado, foi como se...

Quando tenho que tomar injeção, é feito...

(Ou outras situações que as próprias crianças podem sugerir!)

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 6

Como já se sabe, o livro *O método de Pepe Chevette* é um livro que faz referência, muitas vezes, à escrita de textos literários. Isso ocorre, por exemplo:

a. No comentário do narrador, logo no início do livro, sobre o papel do narrador nas histórias, conforme no trecho da página 14.

Bem, eu sou a pessoa que conta a história do Pepe, e vocês são meus leitores desconhecidos. E como vocês sabem, quem conta a história é sempre uma espécie de fantasma falante que conhece a história completa ou a parte mais interessante dela.

Considerando isso, uma possibilidade de atividade de leitura é ler o parágrafo para as crianças e perguntar:

– Vocês identificam o “fantasma falante” em algum livro que já leram?

O/A professor/a pode lembrar as crianças de livros que tenham lido anteriormente e separar passagens em que essa característica fica evidenciada.

– Vocês sabem como se chama esse “fantasma falante” na literatura?

Talvez as crianças ainda não tenham tido a oportunidade de saber que o “fantasma falante” é o narrador.

– Que livros vocês já leram em que os narradores são também personagens da história?

– E quais têm narradores que não fazem parte da história?

Para essas duas perguntas, é interessante que o/a professor/a também identifique com antecedência alguns livros ou trechos de histórias em que a diferença entre o narrador em primeira pessoa e o narrador em terceira pessoa fique evidente.

b. No fato de que o livro problematiza o ato de escrever e a própria criação literária. A angústia da criação, tão comum às crianças quando têm, elas próprias, que produzir um texto, é o tema central do livro. Escrever uma redação que comece com a palavra “Eu” – tarefa dada pela nova professora, Opala Fuks – é o grande desafio de Pepe. Ele sofre com aquilo que Vigotski (2009) chama de “os suplícios da criação”:

A necessidade de criar nem sempre coincide com as possibilidades de criação e disso surge um sentimento de sofrimento penoso de que a ideia não foi para a palavra, como diz Dostoievski (VIGOTSKI, 2009, pág. 56).

Assim, *O método de Pepe Chevette* nos apresenta uma criança que pensa e reflete sobre esse desafio. Mesmo amedrontado, ele o leva a sério, enfrenta e chega até mesmo a conhecer uma escritora que “psicografa” textos ditados a ela por alguém do além. É uma forma original e bem-humorada de propor a leitoras e leitores uma reflexão sobre o que é, afinal, a escrita: como Pepe vai se sair nessa?

c. Na reflexão sobre a idealização do escritor como alguém “talentoso”, “dotado” ou muito mais inteligente do que a maioria das pessoas, surge o questionamento: Será que isso é verdade? O/A professor/a pode ler com as crianças o trecho a seguir, da página

14 do livro:

É muito estranho isso aí, mas realmente alguns livros são mais inteligentes que seus autores. E se você já foi às feiras de livro com sua escola, e se nessas feiras de livro conheceu ao vivo alguns autores de livros que você adorou ler, você pode ter pensado como eu já pensei: mas, puxa, eu achava que o autor fulano de tal era mais interessante do que esse cara aí...

E pode, na sequência, perguntar a elas:

- Quais características vocês imaginam que um bom escritor precisa ter?
- Um bom escritor precisa necessariamente ser simpático, engraçado ou comunicativo?

d. Quando critica as práticas de escrita tradicionais e “engessadas” da escola, como a fatídica pergunta (ou proposta de escrita de texto) sobre as férias, no primeiro dia de aula. Ela é necessária? O que mobiliza nas crianças? Quando alguém pergunta algo para a gente, necessariamente contamos a verdade?

A ideia é que, à medida que a turma avance na leitura de *O método de Pepe Chevette* e vá chegando aos trechos acima, o/a professor/a organize rodas de conversa para ouvir impressões, ideias e sentimentos das crianças sobre o ato de escrever. Vale, por exemplo, pedir para que as crianças reflitam sobre quais são os maiores desafios da escrita para cada um, lembrando de organizar um registro da atividade. Esse e outros registros realizados ao longo da leitura de *O método de Pepe Chevette* podem depois ser reunidos em um diário de leitura, no qual ficará documentado o percurso feito pela turma ao longo de toda a atividade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 7

O/A professor/a pode ainda desenvolver um trabalho mais lúdico com as crianças, propondo atividades artísticas e elaborações de jogos:

- Escolher e desenhar seu personagem preferido, escrevendo uma pequena legenda que explique quem ele é. Depois é possível organizar uma exposição ou um álbum em que figurem todos os “Pepes”, “professores Monza”, “Opalas Fuks”, “senhores Chevettes” e outros personagens.
- Criar um jogo de cartas inspirado em *O método de Pepe Chevette*, por exemplo: em algumas cartas, as crianças deverão escrever as legendas relativas a cada personagem. No outro grupo de cartas estarão os desenhos dos personagens, que podem ser duplicados. Distribuem-se as cartas com os desenhos para os jogadores, deixando as cartas com as legendas viradas para baixo, no centro. Cada criança vira uma carta e a lê em voz alta. Quem tiver o personagem correspondente mostra a carta com o desenho e a descarta. Ganha quem descartar todos os personagens primeiro.

Obs.: Pode haver mais personagens, de outros livros e histórias de que as crianças gostem, juntos no mesmo jogo! Além disso, as próprias crianças podem sugerir outras ideias para jogos como esse. O importante é que elas participem da confecção da proposta e que esta envolva a necessidade de ler e escrever.

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa e Arte, que se relacionam com essas atividades:

Campo da vida cotidiana – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Pós-leitura

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 8

O livro chegou ao final e é bem possível que, como acontece com todas as boas obras literárias que nos envolvem como leitores, deixe saudade. Por isso, você pode organizar uma sequência didática de leitura ou uma lista de indicações de livros que contêm histórias do cotidiano, em que crianças comuns são personagens.

Há muitos livros com essa temática, escritos de forma mais ou menos complexa.

Nesse sentido, grandes romances clássicos, como *Infância*, de Graciliano Ramos, *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, e *David Copperfield*, de Charles Dickens, se encaixam nesse gênero. São romances sobre a infância e sobre os acontecimentos que ocorrem nessa fase da vida, bem como as transformações decorrentes. Para organizar uma sequência de leitura de livros com essa característica, sugerimos:

- *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013. Um clássico da literatura brasileira para crianças, narra a história de uma garota que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades e escondê-las numa “bolsa amarela”: a vontade de crescer, a de se tornar um garoto e a de ser escritora.
- *A espiã*, de Louise Fitzhugh. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. Harriet tem onze anos e quer ser escritora e espiã quando for adulta. Por isso, anota suas observações e opiniões sobre tudo e todos em seu caderno. Mas um dia seus segredos são descobertos e seus colegas se afastam dela, até mesmo seu melhor amigo.
- *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho. São Paulo: Global, 2009. Outro clássico da literatura infantojuvenil brasileira, *O gênio do crime* conta a história de Seu Tomé, dono de uma fábrica de figurinhas. Ele imprime figurinhas raras e quem completa o álbum ganha prêmios. Porém, um criminoso começa a falsificar as figurinhas raras e isso causa muitos problemas. É quando entra em ação uma

turma de garotos para tentar descobrir quem é o Gênio do Crime.

É possível disponibilizar esses livros na biblioteca da sala e pedir que as próprias crianças leiam algumas dessas obras e façam indicações literárias para que mais colegas possam se interessar e lê-las também.

Obs.: Essas propostas exigem tempo e podem ser oferecidas às crianças como uma sequência de atividades que se estenda, por exemplo, ao longo de um semestre.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 9

Sabe-se que *O método de Pepe Chevette* problematiza a escrita, a criação literária e a própria literatura. Explorando essa característica, pode-se propor às crianças que também reflitam sobre seus próprios processos criadores.

Vou abrir um parágrafo porque esqueci de dizer que o Pepe tinha verdadeiro pânico das aulas de redação e bastava ouvir falar em “produção de texto” que seu corpo todo ficava tenso, a boca azeda e o estômago começava a gritar coisas contra o intestino. Ele realmente detestava fazer historietas e lhe custava muitíssimo escrevê-las à mão. Também esqueci de dizer que o Pepe era canhoto e nunca tinha encontrado uma posição realmente confortável para escrever. Diziam que no Ensino Médio quase já não seria preciso escrever à mão, mas o Ensino Médio levava séculos para chegar, e enquanto isso o Pepe precisava escrever com a mão esquerda aquelas estúpidas histórias sobre COMO FORAM AS FÉRIAS ou O QUE VOU FAZER NAS PRÓXIMAS FÉRIAS, aff, que coisa sem graça e sem

sentido. Pra que fazer as crianças repetirem todo ano essa bobajada tediosa, pensava o Pepe. Pensava também que os professores têm muito pouca imaginação, poderiam pedir histórias de ficção científica com pessoas que viajam no tempo e tradutores de pensamentos caninos e uma impressora de comida 3D. (O método de Pepe Chevette, pág. 31)

O/A professor/a pode perguntar às crianças:

- O que vocês pensam sobre isso?
- O que sentem quando precisam escrever uma redação?
- Como se organizam?
- Como é o seu processo de produção?
- Qual é a parte do texto que acham mais difícil de escrever: o começo, o meio ou o fim?

Depois, que tal subverter a tradicional proposta de escrita com um jogo literário? Cada criança deverá sugerir um tema sobre o qual gostaria de escrever, anotando-o num pedaço de papel. Esses papezinhos serão misturados num saquinho, do qual cada criança deverá retirar um, sem contar para ninguém. A proposta é escrever uma redação (adequada ao nível em que as crianças se encontram com relação à escrita) sobre o tema sorteado, que poderá ser lida para toda a turma alguns dias depois.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 10

Um *lema* é uma frase que expressa os propósitos ou serve de guia ou motivação para uma pessoa, grupo, país ou nação. Por exemplo, o lema dos escoteiros é “Sempre

alerta”; o lema da Revolução Francesa era “Liberdade, igualdade, fraternidade”; o da luta antirracista é “Vidas negras importam”; em alguns estabelecimentos comerciais, é possível identificar um cartaz com o lema “Servir bem para servir sempre”.

Em *O método de Pepe Chevette*, na página 21, ficamos sabendo que o professor Monza também tem lemas e, mais do que isso, uma opinião sobre os lemas e sobre como utilizá-los:

Com ele aprendemos que é preciso ter mais de um lema na vida, de preferência um lema que anule o lema anterior. Assim você não fica aprisionado no seu próprio lema, dizia o senhor Monza. Ele dizia que um lema só é bom quando liberta, um lema que te deixa preso numa ideia fixa ou num objetivo único não faz bem à saúde do seu “coracérebro”. Isso mesmo, ele nunca dizia CORAÇÃO e CÉREBRO, era sempre essa palavra única CORACÉREBRO, porque segundo ele o cérebro também sente e o coração pensa. Os lemas do Nuno eram: “Seja pessimista e não perca a esperança” e também “Tenha coragem, durma bastante”. Os lemas do Pepe eram: “Entre a teoria e a prática, prefira a experiência” e “A teoria é a experiência dos que não têm experiência”. O professor Monza tinha três lemas que juntos produziam um curto-circuito mental. Isso porque era superdifícil fazer os três lemas funcionarem direito juntos e ao mesmo tempo. E os lemas eram exatamente:

- 1. Tome seu rumo e encontre seu ninho.*
- 2. Não existe vento bom para o marinheiro que não sabe aonde quer ir.*
- 3. Ninguém sabe o que procura.*

Após conversar com as crianças sobre

o sentido de um lema, é possível propor a elas que compartilhem lemas conhecidos ou uma pesquisa sobre outros lemas e os contextos em que foram produzidos ou usados. Elas podem também perguntar a seus pais se possuem um lema.

A partir daí, pode-se propor às crianças um trabalho interessante e divertido com a criação de lemas. Primeiramente, as crianças podem refletir sobre si mesmas. Qual poderia ser o seu lema pessoal? Que lema poderia caracterizar cada uma delas? Para isso, elas podem observar o próprio jeito de ser, suas principais características e qualidades, como resolvem desafios, o que as faz felizes ou as deixam tristes. Vai ser divertido saber o que cada criança considera como lema pessoal ou mesmo propor um jogo de adivinhação (como um “amigo secreto”) a partir da leitura dos lemas: de quem será este lema?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 11

É claro que não há como fugir da irresistível sugestão de propor às crianças a escrita de um texto utilizando o método de Pepe Chevette! Ao final da leitura, as crianças deverão escrever uma redação iniciada com a palavra “Eu” e usar o método, recolhendo ideias e opiniões pessoais de muitas pessoas.

Em seguida, deverão organizar as frases, procurando dar um sentido ao texto, com começo, meio e fim. Vai ser divertido compartilhar as redações escritas utilizando *O método de Pepe Chevette* – a vida imita a arte!

O método de Pepe é muito semelhante à *Receita para fazer um poema dadaísta*, de Tristan Tzara:

Receita para fazer um poema Dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue uma tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pensa dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Depois, recorte cuidadosamente todas as palavras que formam o artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Seguidamente, tire os recortes um por um.

Copie conscienciosamente pela ordem em que saem do saco.

O poema será parecido consigo.

E pronto: será um escritor infinitamente original e duma adorável sensibilidade, embora incompreendido pelo vulgo.

Esse método também pode ser utilizado com os estudantes, seguido de uma breve explicação do que foi o movimento Dadá, vanguarda artística modernista. No *site* Brasil Escola e também na Enciclopédia Itaú Cultural é possível saber mais sobre o movimento: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3651/dadaismo>. Acesso em: 09 dez. 2021 e <https://brasilecola.uol.com.br/artes/dadaismo.htm>. Acesso em: 09 dez. 2021

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 12

É bem possível que *O método de Pepe Chevette* continue ecoando dentro das crianças durante muito tempo e, antes de encerrar as atividades com o livro, pode-se reuni-las para:

- Retomar com elas os pequenos textos da Sugestão de atividade 1 do

momento pré-leitura (pág. 10), criados a partir das hipóteses das crianças sobre qual seria o enredo do livro.

- Retomar com as crianças a reflexão posta em *O método de Pepe Chevette*, na página 14, sobre o narrador:

A pessoa que conta a história pode ser parte da história. A pessoa que conta a história pode saber mais do que os personagens da história, mas às vezes ela sabe menos e enquanto narra tem que descobrir o fim da história junto com os leitores. Em alguns livros, mas só nos livros muito bons, a pessoa que conta a história sabe até mais do que o próprio autor ou autora da história.

Pode-se perguntar às crianças: e, afinal de contas, o que vocês acham que acontece em *O método de Pepe Chevette*? Qual a sua opinião sobre a narradora? Há uma história escondida dentro da história? Qual é ela?

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa, que se relacionam com essa atividade.

Competências gerais – BNCC-EF

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Dimensão da dialogia e inter-relação entre textos - Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

PARTE III - LITERACIA FAMILIAR

Orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar¹ junto às famílias das crianças

A BNCC, as DCN-EF, a PNA e outros documentos curriculares brasileiros reconhecem a importância de que as crianças, desde bebês, participem de atos de leitura em que tenham contato com obras literárias. Reconhece-se assim seu direito a participar de situações de leitura e escrita, bem como a importância dessa participação no desenvolvimento de suas competências leitoras, escritoras e em sua alfabetização.

Desse modo, é fácil perceber o quanto as crianças podem enriquecer ainda mais seu interesse pela leitura, pela literatura e pela escrita se essas experiências forem vivenciadas também em casa, com seus pais ou cuidadores.

Não é possível, porém, esperar que famílias dominem as estratégias de leitura. Na verdade, é mesmo possível que várias famílias não tenham contato frequente com a leitura, muito menos com a leitura de livros infantis. Nesse sentido, as situações de literacia familiar se tornam desafiadoras e interessantes para os próprios adultos.

Se a escola estiver ciente dessas possíveis dificuldades, pode receber as famílias realizando, antes de tudo, um bom trabalho de apresentação da proposta e do acervo de livros infantis que será lido para as crianças ao longo do semestre ou ano. Assim, é im-

¹ Literacia familiar: conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

portante convidar familiares e responsáveis para encontros literários em que as mesmas estratégias das rodas de leitura com as crianças sejam utilizadas. Nesses encontros, o/a professor/a pode:

- Apresentar os livros e os respectivos títulos, autores e ilustradores;
- Passar os livros entre os adultos, propondo uma apreciação inicial;
- Fazer uma leitura com cuidado e capricho, como a que seria feita para as crianças;
- Propor que discutam, num único grupo ou em pequenos grupos:
 1. As razões pelas quais aqueles são bons livros para as crianças;
 2. O que torna uma leitura para as crianças uma boa leitura;
 3. Quais as características que as/os encantam naquela obra específica.

A partir daí, algumas propostas são possíveis:

- Elaborar, com a colaboração desses adultos, uma lista de orientações que serão utilizadas por aqueles que quiserem ler para ou com suas crianças. Algumas sugestões do presente material podem ser direcionadas também para as famílias.
- Perguntar às famílias se têm sugestões de outras obras, por exemplo, livros de que gostavam quando crianças – para compor o acervo da escola. Ter algum interesse ou ligação afetiva com os textos que serão lidos certamente influenciará a leitura em casa.
- Elaborar uma proposta de fluxo de empréstimos entre escola e casa: deci-

dir se haverá um dia na semana, ou a cada quinze dias, em que os livros serão emprestados e devolvidos; se serão sempre as crianças que escolherão ou se as famílias também participarão da escolha dos livros, com que periodicidade se dará essa alternância. Por isso, é importante também que as famílias possam frequentar a biblioteca ou a sala de leitura da escola, se houver; ou, na falta dessas estruturas pode ser organizada uma estante, em algum local previamente combinado.

- Lembrar que, quando as crianças escolhem algum livro para levar para casa, provavelmente, é porque a obra é importante ou faz algum sentido para elas – sempre pensando que as crianças são diversas, que seus gostos e preferências, bem como seus tempos e formas de apreender textos e ilustrações, são bastante diferentes.
- Em casa, não apenas os adultos podem ler para as crianças, mas as próprias crianças podem ler para os adultos, de seu jeito, respeitando e incentivando essa prática compartilhada.
- O ato de ler pode ser ainda mais valorizado se o momento da leitura em casa for documentado com registros e fotografias, que podem ser tema de conversas entre professores/as e crianças na escola e utilizados na documentação sobre o trabalho realizado.

Bom trabalho!

SUGESTÕES COMPLEMENTARES PARA O/A PROFESSOR/A, COM BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livros

- ▶ COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Essa obra descreve a pesquisa realizada pela autora na Espanha com informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude.

- ▶ COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

Obra que pode ajudar professores e professoras a refletir sobre atividades de promoção da leitura nas aulas ou fora delas, considerando uma perspectiva contemporânea sobre a presença e o sentido da literatura na vida dos estudantes. Enfatiza a ideia de elaboração de um itinerário de leitura que leve as novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo a partir da literatura.

- ▶ LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Neste livro, fundamental para professores/as alfabetizadores/as e de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, a autora explicita a importância de o/a professor/a criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

- ▶ RODARI, G. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

O autor apresenta uma análise de diversas técnicas de invenção para aqueles que acreditam na criatividade infantil e mostra como uma aula pode se tornar criativa, agradável, instigante.

- ▶ VIGOTSKI, LEV S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

Neste livro, escrito em 1930 a partir de notas de uma série de palestras feitas para pais e professores, L. S. Vigotski analisa a imaginação como uma formação intrinsecamente humana e mostra como ocorre o processo criador nas crianças, assim como apresenta as contribuições que os educadores podem dar. Para contextualizar o trabalho com *O método de Pepe Chevette*, recomenda-se especialmente os capítulos "Os suplícios da criação" (pp. 55-59) e "A criação literária na idade escolar" (pp. 61-96).

Vídeos

- ▶ **How to build your creative confidence** (Como construir confiança criativa, em tradução livre), por David Kelley. Publicado em TED Talk. Disponível em: https://www.ted.com/talks/david_kelley_how_to_build_your_creative_confidence?referrer=playlist-kickstart_your_creativity#t-674209 Acesso em: 07 dez. 2021.

Neste vídeo, David Kelley, educador e designer, aborda o tema da confiança criativa e como intervenções da nossa sociedade podem minar a criatividade das crianças e dos adultos. Através de alguns casos, ele mostra como a criatividade está presente em todos nós. O vídeo possui a opção de legendas em português.

- ▶ **Teoria da Literatura – Gêneros poéticos e temas de poesia.** Publicado por TV UNIVESP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ziwdrh3n12k>. Acesso em: 06 dez. 2021.

Episódio de aula da Universidade Virtual do estado de São Paulo a respeito das características formais do gênero literário conto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

▶ BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Documento de caráter normativo para a Educação Básica, que orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Programa estabelecido pelo governo federal, que fornece diretrizes para o processo de alfabetização das crianças, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das redes públicas.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Paula Zurawski é graduada em Teatro pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, e o teatro infantil e teatro para bebês foram os temas de sua pesquisa. Participa, desde 1994, do Grupo Furunfunfum de teatro para crianças. É professora dos cursos de Pedagogia e de pós-graduação em Educação Infantil do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo. É também formadora em projetos de capacitação em redes públicas e particulares. É coautora do livro *O trabalho do professor na Educação Infantil* (Editora Biruta, 2019).

Este Material Digital de Apoio à Prática do Professor faz parte do Livro do Professor da obra literária *O método de Pepe Chevette*, de Laura Erber, com ilustrações de Herbert Loureiro.

O método de Pepe Chevette

Organização: Maria Paula Zurawski

Coordenação editorial: Carolina Maluf

Assistência editorial: Marcela Muniz

Revisão: Giselle Mussi de Moura e Andréia Manfrin Alves

Diagramação: Renata Bruni

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.



Todos os direitos reservados à Editora Biruta Ltda.

Rua Conselheiro Brotero, 200, 1º andar A

CEP 01154-000 – Barra Funda – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3081-5739 | (11) 3081-5741

contato@editorabiruta.com.br

www.editorabiruta.com.br